

BRASILIANAS

POR WILLIAM FRANÇA



O festival de Brasília só não foi realizado durante a ditadura

Sem verbas, Festival de Cinema enfrenta risco de cancelamento

A 59ª edição do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro enfrenta o risco de cancelamento a pouco mais de um mês do início das atividades, em meio à ausência dos repasses previstos pelo Governo do Distrito Federal para a realização da edição de 2026. Segundo a organização, mais de 50 trabalhadores da produção e da montagem estão sem pagamento desde março, enquanto a equipe mantém apenas tarefas essenciais para não comprometer a preparação dos filmes inscritos.

De acordo com Henrique Rocha, diretor-geral de produção, a indefinição sobre os recursos pode inviabilizar o evento. “Se a gente não conseguir resolver isso esta semana, aí a gente vai estar apenas quatro semanas do festival, e a gente vai ter que pensar no cancelamento mesmo, porque não tem como manter presos esses filmes sem prejudicar toda a cadeia produtiva”, afirma. A edição reúne cerca de 80 títulos, quase todos lançamentos, e qualquer atraso afeta o calendário das produtoras envolvidas. A Secretaria de Cultura afirma que acompanha a situação e avalia as condições orçamentárias e financeiras necessárias para viabilizar o festival, ainda sem decisão oficial sobre cancelamento ou adiamento.



Frigideira de frutos do mar, no Papaya

Papaya aposta em estrutura para receber famílias

O Papaya Bar e Gastronomia (215 Sul) prepara uma operação especial voltada à infraestrutura para quem pretende celebrar o Dia dos Pais com conforto e permanência. A casa oferece playground para crianças, permitindo que pais e avós acompanhem a refeição com mais tranquilidade, além de ambiente climatizado e espaço para grupos, pensado para reunir diferentes gerações em um mesmo local. No período noturno, o restaurante mantém serviço de manobrista e escolta para mulheres até o veículo, medida adotada para reforçar a segurança de quem frequenta a região. A proposta integra o conceito da casa, que busca ser um ponto de convivência, com circulação ampla e atendimento voltado à experiência do público. Para o domingo, a operação inclui equipes reforçadas, organização interna adaptada ao fluxo maior de famílias e atenção às necessidades de quem chega para almoço, happy hour ou jantar, garantindo que a celebração aconteça sem pressa e com estrutura adequada para diferentes estilos de comemoração.

Celina amplia vantagem no Buriti, diz pesquisa

A segunda rodada da pesquisa Correio/Opinião Inteligência Política indica que a disputa pelo governo do Distrito Federal começa a se organizar em torno de dois nomes. Na pesquisa estimulada, Celina Leão (PP) aparece com 32,4% das intenções de voto, acima dos 27,8% registrados na rodada anterior. José Roberto Arruda (PSD) soma 24% e mantém a segunda posição, enquanto Leandro Grass (PT) tem 9,8%, Ricardo Cappelli (PSB), 4,3%, e Paula Belmonte (PSDB), 3,5%. Os demais candidatos ficam abaixo de 1%. A pesquisa também mostra melhora na avaliação da gestão de Celina: 51,9% aprovam o governo, ante 45,7% em junho. No segundo turno, a governadora venceria Grass e Cappelli com folga, mas o cenário contra Arruda permanece indefinido, com 43,6% para Celina e 40,1% para o ex-governador, em empate técnico. A rejeição é semelhante entre os dois: 26,2% dizem que não votariam em Celina e 26,6% em Arruda. O levantamento aponta ainda que o caso BRB/Master segue influenciando metade do eleitorado e pode pesar na definição dos votos até outubro.

Leila e Michelle lideram disputa ao Senado no DF

A segunda rodada da pesquisa Correio/Opinião Inteligência Política para o Senado no Distrito Federal indica um quadro de disputa concentrado em dois nomes. Leila do Vôlei (PDT) aparece na frente quando somados o primeiro e o segundo voto, com 46,9% das citações. Michelle Bolsonaro (PL) vem em seguida, com 42%, resultado da preferência de 28,7% como primeira opção e 13,3% como segundo voto. A deputada Erika Kokay (PT) ocupa a terceira posição, com 32,3%, enquanto Bia Kicis (PL) soma 22,6%. O desembargador aposentado Sebastião Coelho (Novo) registra 12,4%. O levantamento testou ainda um cenário com a possível entrada de Paulo Octávio (PSD), que alcança 15,9%, sem alterar a ordem dos demais candidatos. A pesquisa mediu também rejeição: Leila tem 12%, atrás apenas de Sebastião Coelho, com 8,7%. Michelle Bolsonaro aparece com 30,6% de rejeição, Erika Kokay com 29,4%, Paulo Octávio com 16,7% e Bia Kicis com 14%. Os números mostram um ambiente competitivo, com liderança de Leila e Michelle, mas espaço para rearranjos ao longo da campanha.



Grass e Capelli disputarão votos da esquerda

Sem conseguir unificar esquerda, PT oficializa Grass

Dora Gomes (PV) foi escolhida como candidata a vice na chapa

Por **Isabel Dourado**

O Partido dos Trabalhadores (PT) oficializou, nesta quarta-feira (5), a candidatura do ex-presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Leandro Grass, ao governo do Distrito Federal (GDF). Dora Gomes (PV) foi oficializada como candidata a vice-governadora na chapa.

A convenção estava antes marcada para terça-feira. Foi adiada numa última tentativa de unificar o campo de esquerda no DF, unindo as candidaturas de Grass e de Ricardo Capelli, do PSB. Não se conseguiu. As duas candidaturas sairão separadas.

A convenção da Federação Brasil da Esperança, formada por PT, PV e PCdoB, ocorreu no auditório da Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF). O presidente Luiz Inácio Lula da Silva não compareceu à convenção. E a razão da ausência parece ter sido justamente a candidatura também de Capelli. Lula evita se posicionar diante da bola dividida.

O evento também contou com a participação da deputada federal Erika Kokay (PT), que teve a candidatura ao Senado oficializada; da senadora Leila do Vôlei (PDT),

candidata à reeleição; e do deputado distrital Fábio Félix (Psol), candidato a deputado federal.

O PDT de Leila, porém, preferiu ficar fora da coligação, exatamente pela divisão das candidaturas de Grass e Capelli. Também estiveram presentes os deputados distritais petistas e candidatos à reeleição Ricardo Valle, Chico Vigilante e Gabriel Magno. A atual ministra das Mulheres, Márcia Lopes, também esteve presente na convenção.

A jornalista, Grass disse que o governo do ex-governador Ibaneis Rocha (MDB) e da atual governadora e candidata à reeleição, Celina Leão (PP), “destruiu Brasília”. “Essa é a campanha mais importante da história de Brasília, que vive o pior momento da sua história. Esse momento tem que ser interrompido. A saúde vai mal, a economia vai mal, a educação vai mal. Esse governo destruiu a nossa cidade. É hora de reconstruir o DF”, ressaltou.

O candidato também comentou sobre a falta de transparência da dimensão do prejuízo no Banco de Brasília (BRB). Grass destacou que, caso seja eleito, a primeira medida que tomará será a adoção da transparência “radical e absoluta”.